

REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

A EDUCAÇÃO NACIONAL

«A posse do Estado», disse Salazar, «é condição necessária para salvar a Nação da ruína total e da desordem, não é factor suficiente da renovação material ou moral nem por si só pode garantir a estabilidade, o futuro da obra realizada. Esta há-de firmar-se na renovação da educação».

Seria de facto, edificar na areia, sujeitar-se a ver ruir a obra do Estado Novo, — não integrar a educação na sua doutrina, não formar segundo ela a consciência dos homens de amanhã.

Salazar tem razão — porque o Estado Novo não é a simples substituição de homens por outros homens, de particularismos por outros particularismos. Salazar mesmo o disse. O Estado Novo visa mais alto e mais fundo, mais para o futuro do que para o presente; visa, como todos devem saber, — a renovação nacional. Ora esta renovação não se faz senão pela renovação das ideias e dos costumes, e não se projectaria no futuro, se não cuidasse dos que hoje se preparam para ser os homens de amanhã.

Notem ainda os rebeldes à lição das realidades — que não estamos em face de mera transformação política, e que a política, nos dias de hoje, já não pode ser o trampolim dos que formavam o salto para o Poder.

As circunstâncias impuseram outra política, mais larga, tão interessada na vida nacional, que não haja sector da sua actividade onde ela não chegue: — a política que dá ao Estado não um simulacro de representação nacional restringida ao voto político do passado, mas a representação autentica e activa que é torça vital da Nação.

Estão na utopia os que supõem o contrário.

A renovação da educação nacional está na base da garantia do futuro do Estado Novo. É iniludível, axiomático o que afirmamos.

Damos aqui parte das conclusões de ordem geral, a que chegaram os trabalhos aprova-

dos na reunião plenária do 1.º Congresso da União Nacional — os trabalhos que tiveram por objecto a educação nacional.

1.º Quanto à formação nacional — Toda a escola deve formar-se de tendências nacionalistas, dentro dos novos princípios políticos e sociais que presidem ao Estado Novo. Deve, sobretudo, formar homens portugueses, cultivar o amor de Portugal, o orgulho das glórias do passado, a confiança no sacrificio e no esforço do presente e a fé nos altos destinos da Pátria.

2.º — Quanto à formação do carácter — Deve formar o homem, moralmente forte e desassombrado, confiante na vida e no valor do seu esforço; promover a cultura da iniciativa, da perseverança, dos hábitos de trabalho individual ou colectivo, o culto da probidade, do dever, do sentimento, da responsabilidade e da justiça, da disciplina interior, da subordinação dos interesses particulares ao interesse geral.

3.º — Do carácter didáctico — Deve habituar o aluno a trabalhar por si, a utilizar os seus conhecimentos e aptidões, a auto-educar-se; desenvolver-lhe o espírito de observação e de experiencia; abandonar, quanto possível, os processos memorísticos e verbalistas, tornando-se activa e estimuladora dos cursos pessoais.

Todas as especies de ensino devem ter em vista a revelação da personalidade humana e a descoberta e selecção de valores.

Deve também o ensino tornar-se mais práctico pela aplicação dos conhecimentos a problemas concretos.

4.º — O ensino e as realidades da terra: — a diferenciação — O ensino deve prender o homem à terra, dando-lhe elementos para nela viver e valorizar.

Deve, por conseguinte, andar intimamente ligado às realidades regionais e nacionais e corresponder às necessidades do meio, tendo em mira as suas actividades dominantes e a uti-

(Continua na 4.ª página)

NO MFU PAPEL

As palavras que seguem foram me sugeridas pela cena macabra que, há dias, se me deparou quando da vila, me dirigia para o Chávelho: um sapo, denegrido, mirrado, de membros fortemente contractos nos paroxismos da dor e espasmo da morte e atravessado por uma estaca de pinho, cuja extremidade afiada se cravava no solo, dando-lhe uma posição quasi vertical e ao sapo uma exposição que não podia deixar de impressionar as almas sensíveis.

Ora como as ideias se arrumam no cérebro não como peças isoladas numa mesma pilha mas sim como fusis duma cadeia, não podemos fazer uso duma sem que esta arraste consigo as outras.

E assim as escolas, na sua sublime, quasi divina missão de ferir luz onde se afogam as trevas da ignorância que tantos e quasi irreparáveis danos tem causado à pobre humanidade, vibram-me nas teclas do cérebro e do coração e, com pouca demora, a minha «Pelikan» desliza sobre quartos de papel, exarando aí toda a dor e anseios por uma sociedade mais humana e menos materialista, de que se me enche a alma.

O sapo, sabem-no todos aqueles que tiveram a boa fortuna de passar pelos bancos das escolas, apesar da sua fealdade e dos hipotéticos e mentirosos sofrimentos que causa, presta muitos e inestimáveis serviços à agricultura e, portanto, aos mesmos que tão ingloria e estupidamente o sacrificam em holocausto à sua ignorância e sentimtos perversos, destruindo ratos, caracóis, lemas, grilos, ratos e outros animais tão daninhos às plantas.

Tenho conhecimento de que os ingleses com a cultura e tom de bom-senso que os caracteriza, pagam por bom preço os sapos que utilizam, como óptimos caçadores, nos jardins e hortas.

Os portugueses, já porque a sua cota de instrução é inferior e é seu velho costume tratar, de ânimo leve, todos os problemas inclusive, os que mais directamente se prendem com a sua vida económica e vegetativa, seguem outra esteira.

Na minha escola é como educador tem-me preocupado, sobremaneira, além de todos os outros deveres que preenchem a minha missão, a formação do carácter dos meus alunos.

No final da minha carreira e como galardão dos, porventura, modestos esforços que haja despendido em prol duma nova era, basta-me o conhecimento de que nenhum aluno meu praticou, conscientemente, actos que, como esse do sacrificio inglorio do sapo, vão tanto de encontro aos sentimentos nobres da alma e interesses vitais da sociedade, que o mesmo é dizer daqueles que os praticam.

Quiz trazer, até às colunas de

Factos & Noticias

Escolas

Uma comissão de habitantes do lugar de Alge, da freguesia de Campelo, avistou-se na passada semana com o presidente da nossa Câmara sr. dr. Manuel Simões Barreiros, no sentido de lhe pedir que fosse construido um edificio escolar naquella povoação.

O sr. Presidente, que recebeu a referida comissão no seu gabinete de trabalho, prometeu envidar todos os seus melhores esforços, de forma que a construção da escola pedida, se faça o mais rápido possível e, tanto mais que desde há meses anda muito empenhado a satisfazer os justos desejos dos habitantes de Alge por estar também muito interessado na sua construção e lhe ter pedido o nosso amigo Joaquim Lourenço de Campos, digno professor official de Campelo.

A comissão prometeu auxiliar a construção, abrindo já uma subscrição entre os habitantes daquela povoação e os que se encontram em Lisboa, contando que ela atinja seis mil escudos.

Estradas de Campelo

O Ministério das Obras Publicas e Comunicações concedeu o sub-sídio de 67 499\$40 para a construção da terraplanagem da estrada do Figueiró a Campelo, troço compreendido entre Fontão Fundeiro e a sede da freguesia.

Com este subsidio a estrada chega a Campelo, ficando esta importante freguesia ligada à sede do concelho.

Era uma aspiração velha dos povos desta importante freguesia, a construção desta estrada, mas que só agora foi levada a efeito devido aos esforços dos individuos que estão actualmente à frente da politica de Figueiró.

Felicitemos o povo da freguesia de Campelo pelo grande melhoramento que acaba de receber e todos aqueles que se têm esforçado por tão importante melhoramento, não esquecendo o Presidente da nossa Câmara sr. dr. Simões Barreiros que tem sido incançável para que tal obra fosse levada a efeito.

«A Regeneração», estas singelas e desprezenciosas palavras, na esperança de que os seus sete ou oito centos leitores sejam outros tantos centros de irradiação para uma campanha em favor do pobre bistráquio, acabando com uma condenação que tem tanto de cruel como de prejudicial e deixa a escorrer sangue os brios de gente que deseja ser civilizada.

Faço votos por que assim seja.

Chávelho, Agosto de 1934.

José Rodrigues Dias

Dr. Manuel Simões Barreiros

Esteve em Lisboa, na penultima semana a tratar de assuntos respeitantes ao nosso concelho, o sr. dr. Simões Barreiros, illustre presidente da Comissão Administrativa da nossa Câmara.

— No principio desta semana, o sr. dr. Barreiros, acompanhado de sua ex.ª esposa seguiu para as Pedras Salgadas onde permanecerá por algum tempo.

Em prol do concelho

A fim de tratarem do abastecimento de água à vila, estiveram entre nós, os srs. dr. Arruda Furtado, da direcção Geral de Saúde e o Engenheiro José Frederico Ulrich, da administração Geral dos Serviços hydraulicos; o sr. Pluto Machado chefe da 5.ª secção dos melhoramentos rurais, com sede em Santarém.

Incendio

Na noite do dia 15 do corrente e motivado pela caldeira incendiada dum balão, começou a lavar, ainda com certa intensidade, um incendio, perto das matas do Estado, na Foz d'Alge.

Se não fôsse o trabalho aturado de muita gente que acudiu, os prejuizos, que ainda foram importantes, teriam sido de grande monta.

Questão de águas

Em Vale Bom, lugar da freguesia de Arega, deste concelho, um tal Manuel Gomes da Ponte, tem posto em sobressalto a população não só daquelle lugar mas doutros lugares próximos, por causa da distribuição das águas de rega.

Segundo informam, aquell mesmo cavalheiro chega a insultar os outros proprietários, querendo apoderar-se das águas que lhe não pertencem e com o simples intuito de desassocegar.

Esperamos que casos destes sejam reprimidos com o devido correctivo, visto que o povo ordeiro e trabalhador daquelle lugar, quer continuar com sossêgo a labuta desta quadra, que é grande.

Notas que recolhem

Até ao fim do presente mês de Agosto, devem ser trocadas na Tesouraria de Finanças as notas de 50\$00 — effigie Cristovão da Gama e bem assim as de 20\$00 — effigie Marquês de Pombal.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura



Colégio de Nun'Alvares
TOMAR

O melhor Colégio Português da Província

Optimas instalações — Laboratórios competentes.

Preços fora de toda a concorrência

92% de Aprovações em Exames Officiais.

Instrução Primária — Curso Geral dos Liceus

Curso complementar de Ciências e de Letras

-Internato e Externato- 6-2



Ocasão única
No estabelecimento de João Luiz Júnior

Em vista da chegada de Novos Artigos, encontram-se á venda com

Grandes abatimentos
Fazendas brancas e de lã, opalines, linois, grande sortido de riscados, crepes da China, cobertores, chales de merino, colarinhos, gravatas e miudezas.

O maior e mais completo sortido de chapéus e guarda-sois.

CALÇADO

De homem e de senhora por metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os fregueses e ao publico que não se esqueçam de fazer uma visita, mais uma vez a este estabelecimento, logo que possam. **Automóvel de aluguer á disposição a qualquer hora.**

Madeira de Castanho

Vende-se, em pranchas, com a espessura de 0,10 e em diferentes tamanhos.

Quem pretender deve tratar com Manuel Rodrigues — Pedregão Grande. 6-1

Vende-se ou arrenda-se

Uma casa, ou a metade de uma casa sita na rua da cadeia.

Trata Manuel João — Ribeira de S. Pedro 3-1

Vendem-se

Casa e horta

Uma pequena casa de sobrado e loja, sita na Rua do Jasmineiro, desta vila.

Horta de sementeira, com agude régua, sita á Fontinha ou Mações, suburbios desta vila.

Nesta Redacção se indica a pessoa encarregada destas vendas 3-1

Vende-se

Carvalhos para vigamentos em quaisquer dimensões, assim com lenha.

Tratar com o proprietário, José Lopes, Ribeira de S. Pedro. Figueiró dos Vinhos 3-1

HOSPEDES

Casa particular, bem localisada aceita até 2 pessoas

Nesta Redacção se diz. 3-1

COLÉGIO MARQUÊS DE POMBAL
POMBAL

Director: Tenente Fernando Tavares Dias

Resultados do ano lectivo findo:

Curso do Liceu

Alunos apresentados a exame	49
» aprovados	42
» dispensados da parte oral, com notas de 15, 14, 13 e 12	17

Instrução Primária

Alunos apresentados a exame	7
» aprovados, sendo 2 com distincão	7

Estão abertas as matrículas de alunos internos e externos

Envia-se, a quem requisitar, a relação nominal dos alunos aprovados, preçário e regulamento do Colégio

O Colégio Marquês de Pombal cobra mensalidades que regulam por metade dos preços correntes 6-2

Colégio Vaz Serra
Sernache do Bomjardim

Curso geral dos Liceus

Internato masculino

externato de ambos os sexos

Explêndidos resultados nos exames do ano lectivo findo.

Pedir informações á direcção 12-2

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
2.ª Praça
(2.ª Publicação)

No dia 7 de Outubro próximo vão á praça pela segunda vez a fim de serem arrematados pelo maior lance oferecido os prédios abaixo designados situados no concelho de Castanheira de Pera, e que conforme a deliberação do respectivo conselho de família nos autos de Inventário Orfanologico por óbito de Maria Rosa Dias, e em que é Inventariante Artur Mendes Bernardo, são postos em praça a saber.

- a) Uma sorte de carvalhos e pinheiros no Vale do Vermelho no valor de 30\$00
- b) Uma sorte no Vale Vermelho com duas oliveiras e pinheiros, no valor de 25\$00
- c) Uma terra de Sementeira com oliveiras e testada de mato no sitio da Tapada, no valor de 300\$00
- d) Um pedaço de terra de sementeira sitio da Carreira, no valor de 200\$00
- e) Uma sorte com cliveiras no sitio do Pinheiro, no valor de 50\$00
- f) Um bocado de terra no portinho, no valor de 50\$00
- g) Uma terra de sementeira com uma oliveira, sita á Terra da Cova, no valor de 50\$00
- h) Uma terra de sementeira no sitio da Terra da Cova, com um oliveira, no valor de 50\$00
- i) Uma sorte á Portela, com oliveiras e testada de mato, no valor de 200\$00
- j) Uma sorte de carvalhos e mato no mesmo sitio da Portela, no valor de 150\$00
- k) Uma sorte de mato com carvalhos no sitio do Coelho no valor de 200\$00
- l) Uma sorte á Cabana do Pousio, no valor de 20\$00
- m) Uma sorte no sitio do Pousio, com ruas e parreiras, no valor de 15\$00
- n) Metade de umas casas

CONSULTORIO DENTARIO
DE
A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes
Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA
FIGUEIRO DOS VINHOS

terreas de habitação e metade de uma terra com testada e pinheiros, no valor de 500\$00

o) Metade de uma terra á Relvas Joanas, com duas oliveiras pinheiros e mato, no valor de 50\$00

p) Uma sorte com pinheiros e mato no mesmo sitio da Relvas Joanas, no valor de 100\$00

q) Uma sorte com mato e pinheiros á Lomba da Vila, no valor de 20\$00

Para a praça são citados todos os credores incertos com proprietários, e pessoas que se julguem com direito aos referidos prédios a virem deduzi-los nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Julho de 1934.

O chefe da 1.ª secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito,
Bravo Serra

comarca de Figueiró dos Vinhos
Anuncio
(2.ª praça)
2.ª publicação
Faz-se saber que no dia 7 de Outubro próximo, pelas 12 ho

ras, á porta do tribunal Judicial desta comarca sito á Praça Jasé Malhoa desta vila, vai á segunda praça para ser arrematado pelo maior preço oferecido alem do indicado, o imóvel abaixo discriminado, penhorado na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra António Pais, do logar do Chávelho.

IMOVEL

O direito e acção a metade de um predio situada no Sobreiro, limite do Carapinhall, desta freguesia, que se compõe de terra de sementeira com arvoredos de fruto e barracas, parte do norte com Francisco António sul com Manuel Nunes, nascente e poente com caminhos.

Vai aquele direito á praça no valor de 1365\$10

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim os comproprietários que se julguem com direito de preferencia:

Figueiró dos Vinhos 30 de Julho de 1934.

O chefe da 2.ª Secção
Joaquim José da Conceição Júnior
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Bravo Serra

Anuncio
Comarca de Figueiró dos Vinhos
Editos de 30 dias
2.ª publicação

Por este Juizo de direito e cartório da primeira secção a cargo do escrivão que este subcreve correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio, citando o executado Domingos dos Santos, casado, proprietário no Fato, freguesia de Aguda desta comarca, e actualmente auzente em parte incerta, para no prazo de três dias posterior aos dos editos, oferecer lançador nos prédios que lhe foram penhorados nos autos de Execução por custas e selos, que lhe moveu o Ministério Publico nesta comarca, sob pena dos mesmos serem adjudicados á Fazenda Nacional e que são os seguintes:

- a) O direito e acção a uma quarta parte de uma terra de sementeira de rega, no sitio do Lavadouro limite do Fato.
 - b) O direito e acção a metade de uma testada de mato á Cova do Sapêdo.
- Figueiró dos Vinhos 26 de Julho de 1934.
- O chefe da 1.ª secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra

Anuncio
COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
2.ª publicação

No dia 7 do próximo mez de Outubro por 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai á praça pela terceira e ultima vez a fim de ser arrematado pelo maior lance oferecido além do indicado o prédio abaixo designado penhorado nos autos de execução administrativa, que a Fazenda Nacional move contra Manuel Henriques de Carvalho, morador no lugar do Torgal, freguesia de Castanheira de Pera, desta comarca a saber.

a) O direito e acção a um terço de uma casa de habitação com eira e logradouros sita no lugar do Torgal

Para a praça são citados todos os credores incertos e comproprietários e pessoas que se julguem com direito ao referido prédio a virem deduzi-lo nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 30 de Julho de 1934.

O chefe da 1.ª Secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito
Bravo Serra

JAZIGO VENDE-SE
no cemitério desta vila. Quem pretender, dirija-se a esta redacção. 5-5

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

- Banco Nacional Ultramarino
- Banco Pinto & Sotto Maior
- Banco d'Agricultura
- Banco do Faial
- Banco do Comercio e Ultramar
- José Henriques Tota, L.da
- Borges & Irmão, Porto
- Cupertino de Miranda & C., Porto e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotograficos KODAK

Tomam-se Seguros para a Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO
Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00

SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

VENDAS E COMPRAS A DINHEIRO

O proprietário deste estabelecimento faz todas as suas compras a dinheiro, e só assim pode vender sempre mais barato do que qualquer outra casa. O freguês que pedir fiado nesta casa é um inimigo.

Este estabelecimento tem sempre um colossal sortido em sarjas de lã popelines, crepes de seda, crepes marroquins, chaies de merino, peluche e outros.

O GUSTAVO adotou um só preço para bem servir o pobre, o rico e uma criança.

Figueiró dos Vinhos

RUA DA FONTE

Gustavo Coelho Godet

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — Lisboa

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Fazendas e Miudezas

Esta casa tem sempre o melhor sortido e os melhores preços

Vendas por junto e a retalho

Agente das Companhias de Seguros

«A Nacional» e «Nationale»

ANIBAL R. DIAS CORREIA

ADVOGADO

- Figueiró dos Vinhos -

Um livro admirável

A Selva 10\$00

«Quando se fizer a história de literatura contemporânea, este livro terá de ser considerado como um dos maiores do do nosso tempo».

(Do Berliner-Tageblatt)

Estabelecimento José P. dos Santos

Urnas Funerárias

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa.

Viuva de Mário Castanheira Nunes

Arganil 24-24

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinaes.

Esterelisação de pensos, empolas e séros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Páginas de Sangue
(Buiças e Costas)

por SOUSA COSTA 12\$00

Estabelecimento de

José Pedro dos Santos

GÊLO

VENDE-SE qualquer

quantidade na Misericordia de

Castanheira de Pêra

INSTITUTO SECUNDÁRIO E TÉCNICO

ALCOBAÇA

SUCURSAL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cursos de Instrução Primária, Secundária e Comercial Música, Piano e Violino

Podem todos entregar a este Instituto a educação de seus filhos, seguros e confiados na honestidade dos seus processos e do seu ensino.

Encontra-se na Pensão João Luiz, quem possa dar tôdas as informações

Produtos da NALI

Vende

Gustavo Coelho Godet

RUA DA FONTE

Figueiró dos Vinhos

Vasilhas para vinho

Já usadas, de boa madeira de castanho e em muito bom estado, vendem-se as seguintes:

- 1 tonel de 110 almudes
- 1 dito de 70 "
- 1 dito de 40 "
- 1 " 35 "
- 1 Balseiro de 100 "
- 1 " 200 "

Nesta redacção se indica o vendedor 12-4

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50

Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços

Algodão cru aos preços das fábricas.

A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Urnas Funerárias

em mogno e pau santo, em medidas diferentes, quem pretenda dirija-se a Gustavo Coelho Godet, Figueiró dos Vinhos

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-43

Preços da fábrica

POIS SIM!!!

MAS O JOSÉ PEDRO

É SEMPRE O QUE VENDE

MAIS BARATO

VISITANDO O CONCELHO...

Estávamos a 6 de Agosto. Pela vez primeira sóa o búcio pastoril, chamando os proprietários do comum rebanho.

Rompe a manhã. Céu limpo de nuvens e cheio de estrélas que a pouco e pouco se vão sumindo entre as de 1.ª grandeza. Estas por último desaparecem: E' dia claro.

O búcio ouve-se pela vez segunda. Do redil, dos redis, sae o gado ovino e principalmente caprino.

A labuta, apesar de ser domingo, começa:

Fumegam os lareiros, tratando do café, do pequeno almoço. Sussurram as águas marmuriantes, caminhando, dirigidas, para os mihelrais prometedores e feijoais abundantemente produtores; para os batatais de regadio, escassos nesta nossa região.

Sol-nado. Saímos: De Lomba da Casa à Abrunheira, batida dos ventos, 25 minutos; outros 25 dali à Cruz de Ferro, cruzamento dos caminhos (Abrunheira-Aguda, Lomba da Casa-Avelar) norte-sul, nordeste-sudoeste.

A vista é esplendida, principalmente desde Abrunheira; a estrada tratavel mas não tratada, de regular piso, mal cuidado.

Segue desde a Cruz de Ferro o cume da serra, da Serra de Aguda.

Aguda, a vila, está situada no extremo da serra, da serra do seu nome, formando pronunciado cabeco com pescoço menos delineado.

E' séde de freguesia, com igreja há anos reconstruida, pouco populosa mal arruada, pequenas moradias e casas, em geral, escuras e baixas, não destoando da sua escola primária sem higréne, sem conforto nem condições pedagógicas.

O cabeco, extremo sul da serra, Aguda, de curto planalto, levemente descendendo a oriente, sul e occidente, é aravel e fértil, quando a mão do homem ajuda a acção da Natureza.

Muito tempo esteve Aguda, um pouco por culpa de seus filhos, isolada da civilização e abandonada dos poderes públicos. Hoje, graças a uma melhor compreensão de seus direitos e a uma acção conjugada e harmonica da Câmara Municipal e do Governo, conseguiu estrada, uma boa estrada macadamizada.

Conseguiu, além d'este importante melhoramento, água potável, canalizada, chafariz, tanque, lavanderia e anexos.

Está de parabens como a Câmara Municipal do concelho.

A estrada serve excelentemente Casal Pedro, Almofala de Cima e Almofala de Baixo.

Estas povoações, como Aguda, foram—embora tarde—muito valorizadas; nunca esquecerão os homens de iniciativa, a Câmara e o Governo que lhes fez justiça. Sim, na nossa Terra em que a justiça é rara, é de agradecer!...

Passámos. O ramal chamado de Almofala está deteriorado. E é per...

A estrada nacional do Pontão ao Barqueiro, respectivamente concelhos de Ancião e Alvaiázere, regularmente conservada.

Aqui, nesta povoação de largo futuro, cortamos à esquerda. Fazemos a subida pela velha estrada, visto a nova não estar devidamente empedrada e muito longe disso, por falta de verba e talvez erro no traçado.

A estrada, ora íngreme, ora levemente plana—horizontal—curva-se a cada momento, ladeando outeiros, vales, casais, lugarejos, de bom aspecto, com suas hortas e mihelrais de regadio.

E' subimos, subimos, uma hora e pico na encosta poente da serra, encimada por um planalto irregular, vistoso, mimoso e fértil em que assenta Arega.

Os seus campos, cheios de luz e de sol, apresentam-se agradavelmente a quem passa, rindo-se enlevados para os seus tratadores. Nos melhores terrenos predominam os hortos, os feijões, os milhos, as batatas, a vinha; nos socalcos do monte, só aqui e ali aproveitados na cultura cerealífera—ficando o restante para o pinheiro agreste, matos e prados naturais—, o solo é mais pobre. A oliveira, a cativante e produtiva oliveira, a árvore simbólica da paz, tão afecta ao nosso País, aparece rica e formosa por toda a parte.

Arega é freguesia grande e abastada, com sua população dispersa, para uma melhor comodidade e aproveitamento agricola.

Muitos dos seus naturais, idos e vindos do Brasil, da Africa, da América, com novas vistas e um sentido higrénico mais apurado, preparando-lhe um ambiente de maior conforto, atracção e beleza.

Sentimo-nos bem aqui. Se fossemos mais novos, com um sangue mais abundante, activo e puro, que faríamos?

A formosura, a beleza humanamente feminina, não encontramos!

A igreja cheia de fiéis; as tabernas trasbordantes de fregueses. São características portuguesas...

Arega, a séde, é pouco populosa. Uma dezena de moradores, aproximadamente, se tanto.

Tem boas moradias; uma casa comercial regularmente sortida (mixta); umas cinco ou seis tabernas, amplas, onde a mulher do campo, felizmente por excepção, emparricada com seu companheiro no copazio, apesar da calidez do dia e da hora.

A igreja, templo religiosamente cristão, está bem situada e conservada; em volta os homens de negócio, um dos quais, talvez o mais modesto, me oferece gentilmente o frugal almoço.

Aqui ficam públicos e bem expressos os meus cordiais agradecimentos de jornalista ligeiro.

A escola primária, com dois salões—um para cada sexo—onde preleccionam o professor Soares e esposa, é edificio novo, elegante, recentemente construido.

Como templo da ordem, da harmonia social, da paz, do progresso, da luz, da verdade, afastou-se da igreja e das tabernas, apreciando todavia a videira e a uva.

Hora a freguesia, mostrando o respeito pela criança e por uma melhor e conveniente civilização futura.

Sim, sem considerarmos «indiferentes ou inimigos» quem não pensa como nós, respeitando muito do passado e do presente, trabalhamos sempre no ideal, para o futuro. E' assim o educador; está nisto a base e sustentáculo do progresso.

Contestem-no muito embora, os padres de várias crenças (e as religiões, na base, visaram sempre um fim moral) e os políticos de vários credos.

Tem Arega muita e boa água, chafariz, tanque, lavanderia, depósito para sobejo das águas, muitos poços com respectivas noras e ares lavados e purísimos.

Se não fóra o acidentado do terreno, contornante do cume em que assenta e vive, teria há muito ligação conveniente e bastante com a estrada nacional (Coimbra-Tomar) e com a séde do concelho (Figueiró dos Vinhos).

Gostoso e justo é citar que a

A Educação Nacional

lização das suas riquezas. Isto impõe uma diferenciação adequada ao ensino, logo a partir da escola primário.

Devido ao caracter universalista e colonizador da nossa civilização e ao extenso e rico império ultramarino que possuímos, todo o nosso ensino deve andar impregnado de espirito colonial. Todos os cursos superiores deviam conter uma cadeira de estudos ligados à colonização.

5.ª—A educação da mulher—Na educação da mulher, nunca se deve perder de vista o papel que a natureza lhe destinou: «a melhor virtude da mulher, mesmo instruida, é assegurar largamente o futuro da raça, e, como diziam os helenos, ela deve ficar no lar como o coração no peito.

Atendendo à função social da mulher, devem as escolas primárias e secundárias soírer diferenciações consoante os sexos.

Devem criar se escolas profissionais para raparigas, de acódo com as actividades que lhes são próprias.

Eis a boa doutrina e o que importa fazer, para que a educação nacional seja, na substancia, o sólido alicerce da obra do Estado Novo.

António da Fonseca (Do Correio do Sul)

Câmara Municipal melhorou muito a estrada (não empedrada) que a liga à séde do concelho, por terreno de escabroso acesso e difícil de trabalhar.

Todo o trajecto da estrada coliante, aqui e acolá com respeitáveis declives e precipícios eminentes, é cheio de vida vegetal, exuberante de vida campesina, toscamente belo, o que as águas marmuriantes, cantantes mesmo, da Ribeira de Alge animam com sua frescura, saturando por vezes o ar e o terreno de humidade.

Bem dita seja a Ribeira, a Natureza, que tanta força, riqueza e beleza dá.

17 horas. Depois do refrigerante, amavelmente ofertada, por mãos amigas cedido, admiramos os jardins, o Parque, a estacionária (materialmente) e insufficiente escola primária, as obras da Câmara, a vila, os largos e extensos horizontes, o panorama peréne e pujante de verdura, desta encantadora e formosa terra que mal me conhece.

—Figueiró dos Vinhos—por muitos anos extremamente egoista.

Os ventos, na nossa região, do occidente e sul, são indicio de chuva. E' eles correm, correm com insistência, principalmente do occaso. As nuvens—pela condensação dos vapores—aparecem; toldam-se os ares; por instante nevoeiro, extenso e denso: Chove, uma chuva miúdnha...

Anoitece. Recolhemos a penate, hoje com menos bragal e calor que já teve. Esperemos, esperemos sempre melhores dias...

E' assim a vida! E a esperança um lenitivo.

Lomba da Casa, Agosto de 1934. Manuel Domingos Godinho

CARTEIRA SONETILHO

Cumprimentamos na nossa redacção o nosso amigo e assinante sr. António Plácido David, de Sarzedas de S. Pedro.

—Em estada de repouso, encontram-se nesta vila, junto de sua familia, os ex.mos srs. Joaquim Lopes e seu filho Horácio Lopes, de Lisboa.

—A passar algum tempo, também se encontra nesta vila, acompanhado de sua esposa e filhos a nosso amigo e assinante sr. José Mendes Graça.

—Para a Figueira da Foz saiu acompanhada de seus filhinhos a Ex.ma Sr.a D. Laura Tomaz Agria, esposa do nosso amigo sr. António Alves Tomaz Agria, conceituado comerciante nesta vila.

—Em viagem de recreio, foram ao Porto acompanhados de S.as Ex.mas esposas os nossos particulares amigos Srs. Manuel Ferreira, António Ferreira e José Pedro dos Santos, indo também os srs. José Manuel Godinho e Joaquim Ferreira, importantes comerciantes da nossa praça.

—Eu gós) de licença, está nesta vila o sr. Tenente José Coelho da Fonseca.

—De passeio e acompanhado de sua ex.ma Filha, esteve nesta vila o nosso illustre colaborador Manuel Domingos Godinho.

—A passar as festas com sua familia, está nas Bairradas, a sr.a D. Laura da Conceição Pimenta.

—Acompanhado de sus Ex.mas Esposa encontra-se nesta vila desde o principio do corrente mês o sr. Tenente Evarista Roque.

—De visita, encontra-se em casa do sr. Semedo, o seu cunhado sr. João Francisco Barriga que vem acompanhado de sua Ex.ma esposa e irmã.

—De visita ao nosso particular amigo sr. Tenente Carlos Rodrigues encontra-se nesta vila o sr. Tenente José Baião, que vem acompanhado de sua Ex.ma esposa.

—Chegou de Santos, Brasil, onde há tempo se encontrava, o sr. Adolfo Godinho, da vizinha povoação de Aldeia de Ana de Aviz. Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

—Cumprimentamos na nossa redacção os nossos amigos srs. Alexandre Simões Herdade, João de Almeida Novo e Serafim Gomes da Silva.

Esclarecendo

Numa noticia publicada na ultimo numero deste jornal, sobre um baile, houve quem não gostasse de ver escrito, que tinha acabado às 5 da manhã por motivo imprevisto.

Alguém me chegou mesmo a dizer: — Então o baile acabou por um grande motivo? Quem ler vai julgar outra coisa!

— Perdão mas eu não disse por um grande motivo, disse sim simplesmente por «grande motivo», que é diferente.

E a propósito de «grande motivo» eu passo a expor vários casos da actualidade:

—Festa num «cabaret» de Paris. Transmissão pela T. S. F. Boa musica. Grande animação. A certa altura alguem vai ao microfone e diz: ... «la soirée est terminée... par grand motif».

—Espectáculo no Teatro Eduardc VII a peça é discutida. Tese elevada. ... O pano vai descer. Um actor, com certo espirito anuncia:

— «C' est fini», e, diz também: ... «le spectacle est terminé... si l'on vent... par... grand motif».

—Baile elegante em casa da condessa A. «Toilettes chics». Os pares dançam incansavelmente. Chá... O baile termina. A illustre dona da casa em «taffetas» preto, com lar-

Peiti te um beijo, não deste, Ficou triste o coração! E nem ao menos fizeste O acto de contrição.

Um beijo não dou, disseste, Não fiz hoje essa tenção! .. Ao mesmo tempo quiseste Pedir-me disso perdão.

Mas como és muito orgulhosa Pudeste cõrar ó Rosa E não dar beijo nenhum.

E nessa hora derradeira Disseste: hoje é sexta-feira E Você quebra o jejum!

Exames

Concluiu com bom exito o primeiro ano de Direito na Universidade de Lisboa, o estudante José Marques Alvares de Oliveira, filho do nosso assinante sr. Joaquim Marques Junior, funcionário da Caixa Geral de Depósitos.

FALECIMENTOS

Faleceu na próxima passada semana, nesta vila, a pequenina Maria Teresa, interessante filhinha do nosso amigo sr. Abilio David dos Reis, funcionário-ajudante do Registo Civil.

—Também faleceu, de tenra idade, o filhinho do nosso amigo sr. Constantino David dos Reis, funcionário-ajudante do Registo Predial. A seus pais, envia «A Regeneração» o cartão de sentidas condolências.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Bernardino Antonio Lopes, Torneira—Mó Pequena
- João Francisco Mendes, Guimarães Portuguesa
- Manuel Simões Herdade, Aldeia de Ana de Aviz
- João de Carvalho, Figueiró
- Joaquim Marques Junior, Lisboa
- Serafim Gomes da Silva, Val Bom
- Adroaldo Simões, Bairrão
- Cassiano dos Santos Coelho, Santos—Brasil
- José Henriques — Cantoneiro — Varzoas
- Acúrcio Mendes, Vendas de Maria
- João Maria Barata, Africa Oriental
- Alexandre Simões Herdade, Aldeia de Ana de Aviz.

gas mangas de balão unidas à linha do braço, agradece aos convidados e diz: ... como vós quereis que termine «Mademoiselle» B. fechará com chave de ouro... por «grande motivo».

— No primeiro caso muitas pessoas, com acerto, explicariam logo: são horas de fechar a estação emissora. No entanto, não ficava vedado que «alguém», dissesse: houve escândalo... roubo... crime... No segundo é expressão que pouco ou nada significa. Talvez gracioso ornamento ou calçãozinho em moda.

No ultimo, entre nós, é snobismo. Porém, para afectar modestia traduziu-se à letra.

Podia ter empregado outro termo. Escrevi «grande motivo» pela mesma razão que escrevi «marcado para as 10», em vez de marcado para as 22 horas.

Como vêm, não lhe quis dar o sentido de coisas impossíveis.

E, este simples motivo podia ser muito bom, por exemplo, falta de luz...

F. D.